O GLOBO
Publicado em 19/12/2023 - 05:57

Pela primeira vez, Vaticano autoriza bênção a casais do mesmo sexo

ANDREAS SOLARO/AFP/29-12-2022

Novos ares. Papa faz discurso na Praça São Pedro, no Vaticano, em dezembro de 2022: no passado, Francisco já considerou como injusta a criminalização da homossexualidade em alguns países

DECISÃO HISTÓRICA

Casais do mesmo sexo poderão receber bênçãos, mas não em cultos

CIDADE DO VATICANO

Pela primeira vez, o Vaticano autorizou ontem a bênção para casais do mesmo sexo e de casais "em situações irregulares" para a Igreja Católica, afirmando que "as pessoas que procuram o amor e a misericórdia de Deus" não devem ser sujeitas a "uma análise moral exaustiva". A medida muda o entendimento da bênção ao afirmar que os casais homoafetivos poderão adquiri-la, mas não modifica a doutrina do casamento ao afirmar que ela só poderá ser dada fora dos cultos religiosos — mantendo a firme oposição a uniões entre pessoas do mesmo sexo.

O documento do Dicastério para a Doutrina da Fé, aprovado pelo Papa Francisco, afirma que existe "a possibilidade de bênçãos de casais em situações irregulares e de casais do mesmo sexo, cujo formato não deverá encontrar qualquer fixação ritual por parte das autoridades eclesiásticas para não causar confusão com a bênção do sacramento do matrimônio".

Ao apresentar o texto, o cardeal Víctor Manuel Fernández disse que, mantendo a "visão pastoral do Papa" de "ampliar "o apelo da Igreja Católica, as novas recomendações permitiriam abençoar relações ainda consideradas pecaminosas. Na Igreja Católica, uma bênção é uma oração ou um apelo, solicitando a Deus que olhe favoravelmente para uma pessoa ou pessoas sendo abençoadas.

Em outubro, o Papa Francisco enviou uma carta a dois cardeais conservadores em que sugeriu que tais bênçãos poderiam ser oferecidas em algumas circunstâncias, desde que não fossem confundidas com o ritual do matrimônio, visto como um sacramento vitalício entre um homem e uma mulher.

O novo documento repete e desenvolve esse raciocínio, ressaltando que as bênçãos não devem ser conferidas "ao mesmo tempo que os ritos civis de união, nem em conexão com eles, nem mesmo com as vestes, gestos ou palavras próprias de um matrimônio". Contudo, afirma que os pedidos não devem ser negados a priori, com a concessão sendo decidida caso a caso.

"Em última análise, uma bênção oferece às pessoas um meio de aumentar sua confiança em Deus", afirma o documento.

FIM DO VAZIO

Levando em conta que o Papa vê a benção como parte da fé popular, a decisão amplia o acesso de forma clara aos casais do mesmo sexo, um tema que suscita tensões internas devido à forte oposição da ala conservadora, especialmente nos EUA. Apesar de não serem reconhecidos pela Santa Sé, casais do mesmo sexo já foram abençoados por religiosos antes, principalmente na Bélgica e Alemanha, apesar da resistência do Vaticano.

Segundo o documento, a bênção agora poderá ser concedida por um ministro ordenado, isto é, diáconos, presbíteros e bispos. Como não pode ser vinculada a um rito religioso do sacramento, poderá ocorrer em lugares como "visitas a um santuário, um encontro com um sacerdote, uma oração em um grupo ou durante uma peregrinação".

ALEX HALADA/AFP/25-03-2021

Doutrina mais flexível. Bandeira do orgulho LGBTQIA+ em igreja em Viena

"O pedido de bênção expressa e alimenta, portanto, a abertura à transcendência, à misericórdia e à proximidade de Deus em mil circunstâncias concretas da vida, o que não é pouca coisa no mundo em que vivemos", diz o documento, afirmando: "É uma semente do Espírito Santo que deve ser alimentada, não impedida.

Essa decisão "esclarece as coisas, porque havia um vazio nessa questão", explicou à AFP Patrick Vadrini, especialista em direito canônico e professor emérito da Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma.

— Ao definir grandes normas gerais, a Igreja deixa nas mãos de quem tem contato direto com as pessoas a aplicação da norma — afirmou.

O padre americano James Martin, conhecido por seu compromisso com os fiéis LGBTQIA+, comemorou a decisão no X (antigo Twitter), afirmando que será um "grande avanço no Ministério da Igreja para as pessoas desta comunidade".

Francis DeBernardo, diretor-executivo do New Ways Ministry — grupo com sede em Maryland, nos EUA, que defende os católicos gays — saudou a decisão como um passo "para derrubar o duro policiamento do cuidado pastoral" por parte de seus antecessores.

Por outro lado, a mudança poderia intensificar a oposição da ala tradicional da Igreja, em um momento em que se multiplicam as críticas dos conservadores sobre a gestão do Papa.

A declaração foi divulgada seis semanas após a conclusão do Sínodo sobre o Futuro da Igreja Católica, uma reunião mundial consultiva na qual bispos, mulheres e laicos debateram questões sociais como a aceitação de pessoas LGBTQIA+ e os divorciados que se casaram novamente. No início de outubro, cinco cardeais conservadores pediram publicamente ao Papa para reafirmar a doutrina católica sobre os casais homossexuais, mas o documento final do Sínodo não incluiu essa questão.

CRIMINALIZAÇÃO INJUSTA

Em 2021, o Vaticano reiterou sua opinião de que a homossexualidade é um "pecado" e confirmou que os casais do mesmo sexo não podem receber o sacramento do casamento, num ato que foi visto como uma vitória para a ala mais conservadora da Igreja.

O documento desatou um clamor que aparentemente surpreendeu até Francisco, apesar de ele ter aprovado tecnicamente a publicação. Pouco depois, demitiu o funcionário responsável pela redação e começou a preparar as bases para uma reversão, o que ocorreu agora.

O Papa já endossou a proteção legal a uniões homoafetivas na esfera civil, não dentro da Igreja, em comentários divulgados em um documentário lançado em outubro de 2020. As declarações, à época, foram consideradas as mais fortes já feitas por um Pontífice em defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+.

No início do ano, o Pontífice considerou como injusta a criminalização da homossexualidade em alguns países. Em entrevista à AFP, afirmou que Deus ama todos os seus filhos como são e defendeu que as pessoas LGBTQIA+ sejam bem recebidas na Igreja.

— Ser homossexual não é crime — disse. — Não é crime, mas é pecado. Tudo bem, mas primeiro vamos distinguir entre um pecado e um crime. Também é pecado não ter caridade uns com os outros.

ENTENDA O QUE MUDA A PARTIR DE AGORA

O que foi autorizado?
A Santa Sé permite, a partir de agora, que seja concedida bênção a casais do mesmo sexo e a casais "em situações irregulares" para a Igreja Católica, prática que era proibida até então. A bênção poderá ser feita por um ministro ordenado, isto é, diáconos, presbíteros e bispos. Ao apresentar o texto, o cardeal Víctor Manuel Fernández disse que as novas recomendações permitiriam abençoar relações ainda consideradas pecaminosas, mantendo a "visão pastoral do Papa de ampliar" o apelo da Igreja.

Está autorizado o casamento entre pessoas do mesmo sexo?
Não. Na Igreja Católica, uma bênção é uma oração ou um apelo, solicitando a Deus que olhe favoravelmente para uma pessoa ou pessoas sendo abençoadas. Por isso, a autorização para bênção não se confunde com nenhum sacramento, como o matrimônio. De acordo com o documento do Dicastério para a Doutrina da Fé, um dos órgãos responsáveis por estabelecer diretrizes para os católicos, aprovado pelo Papa Francisco, as bênçãos, no entanto, não podem se confundir com nenhum outro ato religioso ou civil, "nem mesmo com as vestes, gestos ou palavras próprias de um matrimônio", diz o texto. Assim, o pedido de bênção pode ser feito em momentos mais discretos, como durante visitas a um santuário, encontros particulares com sacerdotes ou durante peregrinações, por exemplo.

O que muda de fato?
Via de regra, se um casal pedisse uma bênção a um padre antes dessa resolução, a resposta deveria ser não — embora alguns religiosos já tenham abençoado casais do mesmo sexo em alguns países, como Bélgica e Alemanha. A partir de agora, padres e outros ministros estão autorizados a avaliar o pedido dentro de cada contexto específico.

Qual o contexto dessa nova resolução?
O tema suscita tensões internas devido à forte oposição da ala conservadora, especialmente nos Estados Unidos. No início de outubro, cinco cardeais conservadores pediram publicamente ao Papa para reafirmar a doutrina católica sobre os casais homossexuais. A declaração divulgada ontem também acontece seis semanas após a conclusão do Sínodo sobre o Futuro da Igreja Católica, reunião mundial consultiva na qual bispos, mulheres e laicos debateram questões sociais como a aceitação de pessoas LGBTQIA+ e os divorciados que se casaram novamente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Pagina:** 19

Copyright © Clipclap 2025.